

## SOS ESPOROTRICOSE

**Ianca Karine Prudêncio de Albuquerque; Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo  
(Orientador)**

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, fungos estes que sobrevivem da decomposição da matéria orgânica, especialmente presentes em vegetais e nos solos. Esta micose tem sido foco de grande preocupação, uma vez que vem se tornando um problema de saúde pública, já que casos decorrentes de mordedura e arranhadura por felinos contaminados sugerem uma nova rota de infecção. Em 2016 centenas de casos foram diagnosticados em Pernambuco, especialmente em Abreu e Lima e Paulista (Barros et al., 2004; Martins, 2006) Clinicamente há diferenças relevantes quanto à gravidade da esporotricose em gatos e humanos. Nos felinos, geralmente a doença é de progressão rápida, não se apresentando apenas na sua forma localizada, e tornando-se grave e disseminada. As lesões nestes animais são bastante características, na cabeça e membros principalmente, podendo tornar-se disseminada e levar ao óbito. Por outro lado, em humanos esta infecção geralmente se apresenta localizada nos membros superiores, com raros casos descritos em membros inferiores ou na forma pulmonar. Nestes, o fungo ao ser introduzido produz uma infecção de caráter crônico, de lento desenvolvimento, gerando inchaço em linfonodos próximos ao ponto inicial, podendo se espalhar e afetar os linfonodos de forma ascendente, como um caminho bastante demarcado em cadeias ganglionares (Barros et al., 2010; Soto, 2015). Através de relatos de experiências em salas de aula e do convívio com alunos da UFPE e colégios da Região Metropolitana do Recife foi possível perceber a necessidade de educar e conscientizar para a prevenção de tal doença. Este trabalho tem como objetivo ampliar a compreensão dos alunos de idade escolar e universitários quanto à doença, seus aspectos clínicos, riscos de contaminação, além de formas de diagnóstico e tratamento. Para alcançar este objetivo, a difusão de conhecimento vem ocorrendo através de palestras educativas, rodas de conversa, jogos, atividades lúdicas, além da confecção e socialização de mídias impressas e digitais. Os resultados que estão sendo colhidos através das ações extensionistas possibilitarão a identificação do nível de conhecimento pelos estudantes de diferentes níveis de formação quanto à esporotricose felina e humana. As crianças e os jovens participam de forma dinâmica das ações, discutindo, questionando e reconhecendo que os fungos, especialmente *Sporothrix* spp., podem ser adquiridos pelo contato direto com felinos ou material vegetal, compreendendo a dinâmica do desenvolvimento desta doença e reconhecendo as formas clínicas sugestivas mais comuns. Tais informações certamente já foram transmitidas pelos mesmos às suas famílias e amigos, disseminando o conhecimento. O caráter zoonótico da esporotricose necessita ser divulgado de forma clara, a partir de orientações sérias quanto aos aspectos de um animal doente, aos riscos pelo contato e direcionamento para tomada de ação, não apenas a indivíduos adultos, mas também a crianças e adolescentes em idade escolar. Do ponto de vista formacional, os universitários, especialmente os da área de saúde, poderão receber informações valiosas para aplicação em práticas profissionais futuras, e as crianças e jovens em idade escolar podem se transformar em agentes propagadores de saúde e verdadeiros aliados na luta contra a esporotricose felina e humana.

**Palavras-chave:** educação; esporotricose; micose subcutânea; zoonose

**Referências:**

Barros MBL, Schubach AO, Valle ACF, Galhardo MCG, Conceição-Silva F, Schubach TMP et al. Cat-transmitted sporotrichosis epidemic in Rio de Janeiro, Brazil: description of a series of cases. *Clin Infect Dis*. 2004; 38(4): 529-35.

Barros MBL, Schubach TP, Coll JO, Gremião ID, Wanke B, Schubach A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. *Rev Panam Salud Publica*. 2010; 27(6): 455-60.

Martins EB. Perfil epidemiológico, clínico e terapêutico da esporotricose no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, no período de 2002 a 2004 [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz; 2006.

Soto MCR. Sporotrichosis: the story of an endemic region in Peru over 28 years (1985 to 2012). *PLoS ONE*. 2015; 10(6): e0127924.